

No Vale do Amanhecer, o sobrenatural

SANDRA CARVALHO

BRASÍLIA — Nos próximos 15 anos, avisam profecias, a terra assistirá a diversas catástrofes que farão desaparecer dois terços da humanidade. No Vale do Amanhecer, entretanto, milhares de pessoas aguardam o terceiro milênio na certeza de que serão das poucas que sobreviverão para iniciar a nova civilização. Para isto, preparam seus espíritos num imenso templo repleto de símbolos desconhecidos, nomes estranhos gravados nas paredes identificando espíritos protetores (como Aluxã e Jarua) e altares com imagens de Jesus Cristo, Seta Branca (um índio, **mentor espiritual**) e fotos da médium Tia Neiva.

Distante 50 quilômetros de Brasília, o Vale do Amanhecer pode ser considerado a capital do misticismo, sobretudo por estar numa região em que o grande número de seitas comprova a permanente disposição para a crença no sobrenatural. Como que reforçando esta tese, o Governador do Distrito Federal, José Aparecido inovou recentemente sua administração, criando a Assessoria para Assuntos Esotéricos, que será dirigida

pelo jornalista e poeta Reynaldo Jardim.

O Vale do Amanhecer recebe uma média de 30 mil pessoas por mês e é procurado freqüentemente por jornalistas de todo o mundo. Foi lá que se realizaram as gravações do primeiro capítulo da novela "Mandala", de Dias Gomes. Edipo (Felipe Camargo) está gravando um filme no Vale do Amanhecer quando socorre uma moça que teve um acidente de moto e se surpreende ao notar que o simples toque de sua mão foi suficiente para fazer desaparecer os ferimentos da acidentada. Os dirigentes do Vale já foram informados por Dias Gomes de que o local será também o cenário do último capítulo de "Mandala".

A cena da novela foi gravada na Estrela Candente, lugar onde são celebrados apenas cultos recomendados por entidades espirituais ou em casos absolutamente especiais. Ali só trabalham os médiuns mais experientes porque, segundo os dirigentes do Vale, é muito grande a **energização** na área.

O jornalista Mário Sassi, companheiro de Tia Neiva em seus últimos 15 anos de vida, diz que desde a estreia da novela seu telefone não pára de tocar.

Estrelas, luas, paetês e véus

Fundado por Tia Neiva em 1956, o Vale do Amanhecer instalou-se na área rural da cidade-satélite de Planaltina em 1969. Transformado numa verdadeira cidade, o vale abriga hoje cerca de quatro mil pessoas. A área já conta com uma escola para 300 alunos, uma lanchonete, dois restaurantes, uma sorveteria e um hotel. Para evitar tumulto, a Polícia Militar do Distrito Federal designa dois policiais para plantão diário no local.

O ar místico do Vale do Amanhecer pode ser percebido logo na entrada da área, onde o visitante depara com dezenas de mulheres e homens vestidos com roupas que os identificam como médiuns. Os homens se vestem de calça marrom e camisa preta e usam um escudo branco de couro e uma fita cruzando seu peito. As mulheres andam com vestidos longos geralmente bordados em paetês prateados com motivos de estrelas e luas; na cabeça levam véus de filó e luvas nas cores do vestido (vermelho, preto e azul predomina-

minam).

Em qualquer esquina pode ser encontrado um grupo de médiuns em fervorosa oração. Entre a Estrela Candente e o Templo Central — separados por cerca de 800 metros — circulam permanentemente os seguidores da seita.

Mário Sassi diz que, ao morrer, há dois anos, Tia Neiva deixou "tudo pronto para que o Vale do Amanhecer funcionasse perfeitamente na sua ausência".

— Ela nos deixou um livro de leis que rege todos os rituais. Dos aproximadamente cem mil médiuns que temos cadastrados pelo menos 80 mil foram credenciados pessoalmente pela Tia Neiva. Ela tinha o espírito muito evoluído — assegura Mário Sassi.

Em sua opinião, "a força mediúnica" de Tia Neiva motivou a criação de 57 templos do Vale do Amanhecer em diversos pontos do País (em Olinda, Pirapora e Vila Velha, entre outros).

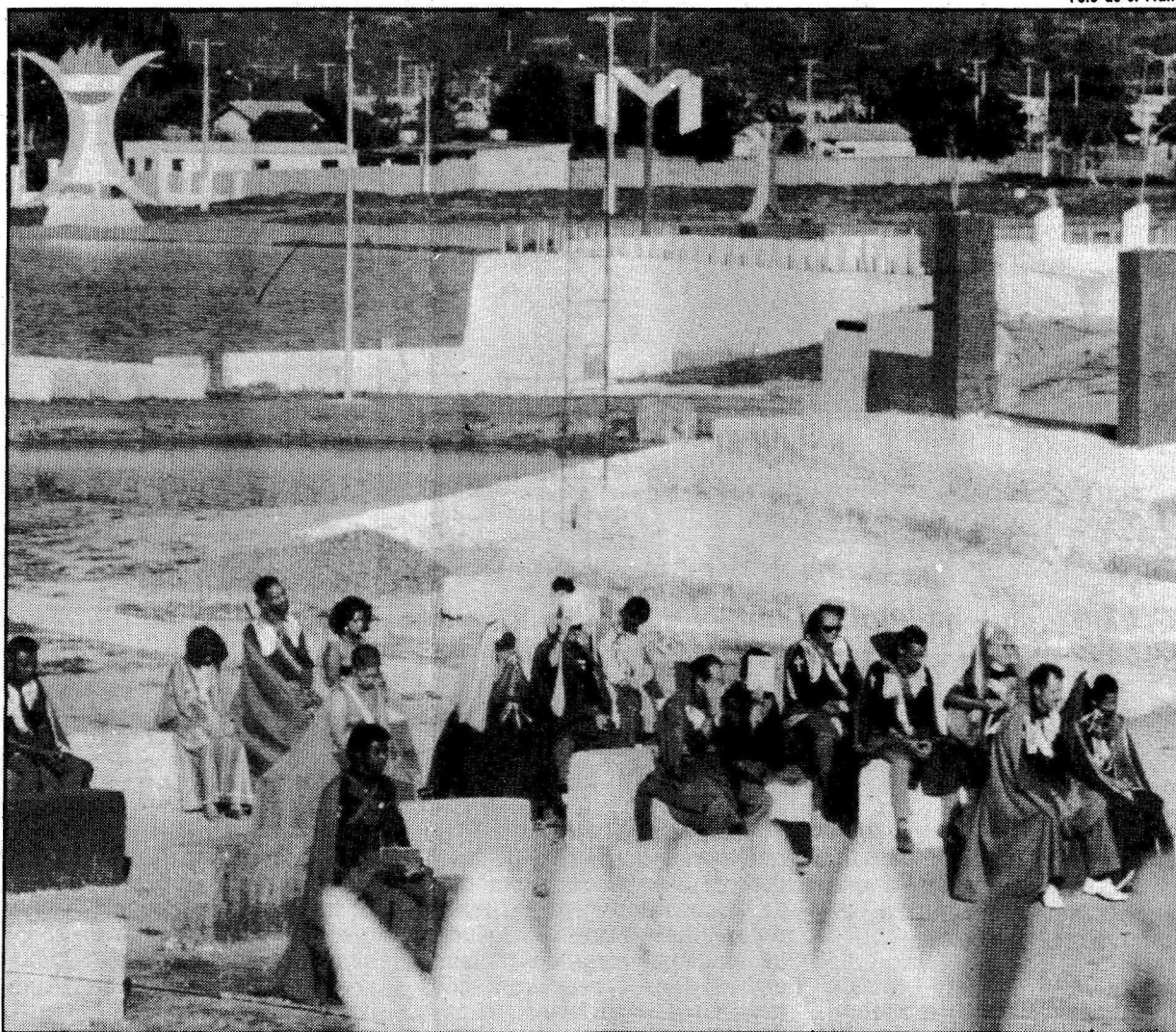


Foto de J. França

Fiéis no Vale do Amanhecer: confortados pela convicção de que sobreviverão a catástrofes para iniciar nova civilização

SERVIÇO

As três centenas de restaurantes de Brasília

Em Brasília os hotéis ficam todos no setores hoteleiros — Norte e Sul do Plano Piloto. Alguns deles:

● Carlton, cinco estrelas: de CZ\$ 3.100 a CZ\$ 3.500. Quarta-feira e sábado são dias de feijoada, servida no restaurante internacional do hotel. Telefone 223-8944.

● Nacional, outro cinco estrelas. Foi inaugurada junto com Brasília. Os hóspedes têm 20 por cento de desconto. Dispõe de três restaurantes e de salão de banquetes para duas mil pessoas. Telefone 226-8180.

● San Marco, o terceiro cinco estrelas. Diárias entre CZ\$ 3.460 e CZ\$ 3.850. Tem sala de convenções. Telefone 226-2211.

● Garvey. Tem 432 apartamentos e a opção dos estúdios para solteiros por CZ\$ 2.800 a diária.

● Torre Palace. Diárias variando entre CZ\$ 2.990 e CZ\$ 3.490. São 15 suítes, dois restaurantes (um árabe e um brasileiro) e a boate Opus.

● Brasília é especialmente bem servida de restaurantes: são mais de 300 e até o célebre Le Bec Fin instalou uma filial. Outras indica-

ções:

● Forty Five — 203 Sul. Cozinha francesa. A sugestão do chef é o tournedos Forty Five, um filé grelhado com ervas e batatas (CZ\$ 320).

● Fritz — 404 Sul. Comida alemã. Vale experimentar o salsichão (CZ\$ 160) ou o joeiço de porco com chucrute (CZ\$ 320).

● O Espanhol — 704 Norte e 506 Sul. D. Carmen, a proprietária, sugere o cozido madeirense, com várias carnes, legumes e grão-de-bico com arroz de forno (CZ\$ 195).